



## **ATÉ ONDE A CULTURA INFLUENCIA O COMPORTAMENTO HUMANO**

Infanticídio é o termo popular que se refere ao assassinato de crianças indesejadas. Este acompanha a humanidade desde muitos anos atrás e se registra em todo o mundo através da história. Atualmente, o infanticídio indígena em nosso país é o que mais vem chamando atenção, devido ao fato de não haver proteção alguma para as crianças que nascem com algum tipo de “defeito”, seja ele uma deficiência física, ser filho de uma mãe solteira, um atraso no conhecimento, na fala e no simples ato de andar, ou até mesmo ter um irmão gêmeo.

Infelizmente faltam informações confiáveis sobre o tema, e muitas das causas do infanticídio são mascaradas nos dados estatísticos decorrentes do governo. Nota-se que o problema está sendo minimizado, pois, com base no censo do IBGE feito em 2000, relatou-se que, a cada mil crianças indígenas nascidas vivas, 514 morrem antes de completar um ano de vida. Já a população não-indígena apresentou uma taxa de mortalidade de 22,9 crianças por cada mil, ou seja, uma diferença de 124%.

Ações importantes vêm acontecendo em função de todas essas mortes, como, por exemplo, a criação de uma ONG sem fins lucrativos e que trabalha na defesa do direito das crianças indígenas, chamada “ATINI – voz pela vida”; a publicação de um filme sobre uma índia que sobreviveu a algumas tentativas de assassinato na tribo suruwaha, chamada Hakani; e a criação de um projeto de lei chamado Muwaji, cujo nome é em homenagem a uma índia que lutou contra todo seu povo pela vida de sua filha. Eli, que fundou essa idéia, contou com a ajuda de um deputado para a apresentação do plano de lei que, se aprovado, irá garantir uma prioridade absoluta na proteção das crianças.

Ao ver como tudo isso acontece, percebe-se que um fator crucial nesse problema é a própria cultura indígena, que impede os não-indígenas de interferir em suas atuações. Mas uma coisa é certa, aprovando-se ou não a lei, o governo terá de cumprir com sua obrigação e priorizar logo esse problema.

Rafael Alexandre  
2º ano /Itajaí  
2008